



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Artes e Letras

(Re)ciclo

Humberto Jorge de Oliveira Guedes

Relatório de projecto para obtenção do Grau de Mestre em

Cinema

(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor Luís Nogueira

Covilhã, Outubro de 2013

Introdução.....	3
Desenvolvimento.....	4
Conclusão.....	11
Anexos.....	12

Introdução

A sugestão do tema/técnica para projecto cinematográfico do mestrado em Cinema da Universidade da Beira Interior convida à reflexão sobre a forma como a utilização da técnica de overlap poderia ser concretizada através da imagem em movimento.

Tendo em conta o tema, bastante lato, e o orçamento, reduzido, optei por realizar uma curta-metragem experimental, por permitir uma maior liberdade criativa, o estabelecimento de um calendário de rodagem sem imposições - dado que dependia apenas de mim, num ritmo adequado às circunstâncias, aos materiais e aos equipamentos disponíveis. Descobrir as formas, as circunstâncias e o movimento adequado por forma a tornar este projecto experimental numa curta-metragem é o desafio que me propus aceitar.

Desenvolvimento

01. O processo criativo

O processo criativo da curta-metragem foi evoluindo diariamente, trabalhando na recolha de materiais, na solicitação dos mesmos a amigos, em *brainstormings*, numa ansiedade extrema em recolher materiais de boa qualidade, escolher locais de filmagens e transformar todo o material recolhido em imagens interessantes, do ponto de vista criativo e narrativo.

Feita a compilação de materiais, ao rever todas as imagens recolhidas, era necessário fazer a edição das imagens, nomeadamente 277,62 GB e 10 099 fotografias para a produção de animações em *stop-motion*.

Reunir todas as imagens era desejável, após os meses de trabalho na produção e recolha, mas a edição convidou a uma nova reflexão pois a enorme quantidade de imagens que resultaram do processo - apesar de, aos meus olhos, estarem repletas de simbologia - pareciam ser pouco claras, repetitivas e confusas para o espectador. No processo de montagem da curta-metragem foram surgindo outras ideias e posteriormente viria a filmar alguns planos considerados necessários para completar determinadas sequências, nomeadamente nas cenas finais.

A primeira versão da curta-metragem tinha 37 minutos mas, após convidar alguns amigos e o meu orientador para o visionamento, constatámos que havia planos despropositados e demasiada informação, o que dificultava a apreensão do sentido por parte do espectador. A necessidade de eliminar trabalho realizado, por vezes em processos morosos e considerados interessantes foi difícil mas senti ser necessário desprender-me do material supérfluo e conservar apenas aquele que respeitava a forma circular e mostraria de forma mais clara o tema.

Um dos planos da curta-metragem apresenta as refeições alimentares. Solicitei a 70 amigos, através de mensagens privadas na rede social Facebook e através do contacto pessoal, que tirassem três fotografias por cada refeição, começando com uma fotografia com o prato vazio, outra com a comida, e outra com o prato no final da refeição. A ideia de ver pratos e refeições diferentes agradava-me, bem como o facto da curta-metragem incluir contributos de várias pessoas. Infelizmente, apenas uma pessoa colaborou, enviando algumas fotografias.



Imagem 1: Frame do prato no final da refeição

Com a sequência da refeição quis transmitir que as refeições equilibradas são importantes para os seres humanos e que nós somos aquilo que comemos. Acrescento ainda que as refeições também são um ciclo que se repete todos os dias, às mesmas horas, numa necessidade da condição humana de comer para sobreviver.

O plano abstracto foi feito com corantes alimentares, leite e detergente para a loiça. Fui auxiliado através de um termo ventilador para proporcionar a rotação dos corantes por cima do leite. Neste plano, temos um “overlap” sonoro, ou mais concretamente um “loop”.

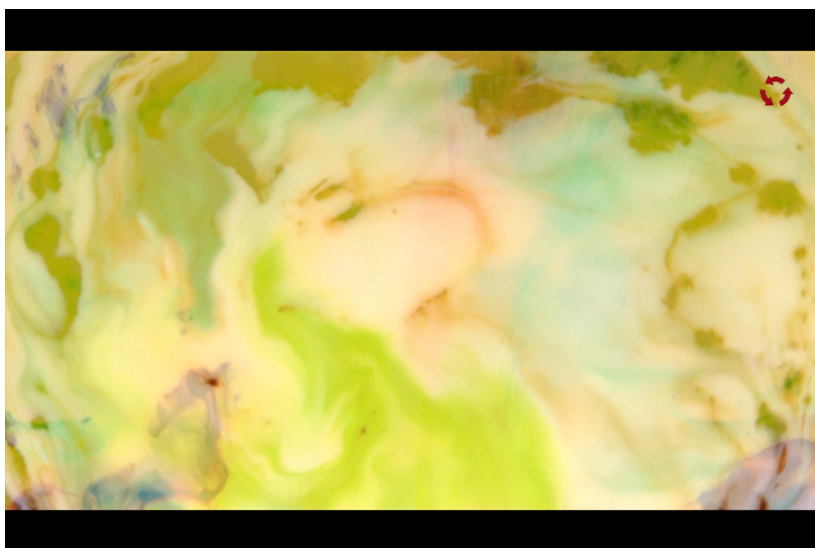


Imagem 2: Frame dos corantes

A sequência final foi a mais complicada de produzir pois não sabia como transmitir a ideia de morte (e fim de ciclo) ao espectador, se de uma maneira subtil ou mais directa. Pensei fotografar e filmar cemitérios mas a ideia depressa se desvaneceu. Depois, cogitei utilizar o efeito *Kuleshov* mas também não me agradou essa ideia. Decidi, então usar objectos antigos, já pouco utilizados e, dado que possuo uma colecção razoável de vinis, resolvi partir para a experimentação com eles. O resultado final agradou-me, mas ainda não estava satisfeito, pelo que parti para a experimentação com os vinis, utilizando a técnica de *light painting*, também *frame a frame*. Posteriormente constatei que o meu ponto de vista sobre a morte não era muito directo e resolvi reforçar a imagem com a banda sonora de um cover de José Afonso, “A morte saiu à rua”.



Imagem 3: Frame do vinil

Para finalizar o ciclo, através da técnica *light painting*, desenhei círculos vermelhos através de um laser num fundo preto para contrastar com a bolinha vermelha do canto superior direito, um símbolo de reciclagem.

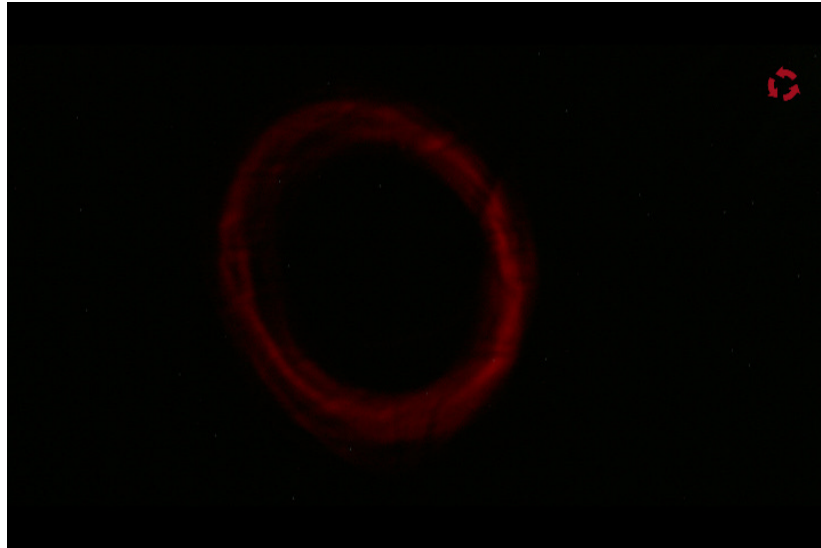


Imagem 4: Frame da bolinha vermelha

Geralmente, a bola vermelha no canto superior direito simboliza um filme para adultos mas, neste caso, quis transmitir que, a partir dos 18 anos, idade em que as responsabilidades aumentam, o tempo passa a correr. Ao transformar a bola vermelha num símbolo de reciclagem em constante movimento circular, procurei reforçar a ideia do eterno retorno.

Quanto ao plano final, os passos, as diferentes cores das sapatilhas e a própria ampulheta procuram afirmar que o tempo não pára e que, por isso, também não devemos parar ou conformar-nos ao comodismo. Com esta sequência, quis criar uma analogia entre o tempo a passar através da ampulheta e os passos de alguém que não vemos, procurando transmitir a ideia de que assim vai continuar a humanidade, num ciclo que jamais será interrompido, vida e morte, vida e morte, morte e vida.



Imagem 5: Frame dos passos e ampulheta

Recorri à utilização do *split screen* com a analogia às três pessoas no singular do verbo ser, “No princípio, era o Verbo”, declara a Bíblia em Génesis e, com o verbo Ser, assim começa tudo. Agora, na imagem, eu sou, tu és, ele é; eu fui, tu foste, ele foi; eu era, tu eras, ele era; eu serei, tu serás e ele será. Do passado ao presente, do presente ao futuro, estamos todos envolvidos no ciclo do eterno retorno.

02. Título e tema

O título, algo que à partida já era provisório, passou de Overlap - tema proposto para reflexão - para (Re)ciclo, após ter a curta-metragem toda alinhavada na linha de montagem e fazer uma reflexão sobre a mesma. A curta-metragem mostra o ciclo da vida, do nascimento até à morte e desta a uma nova vida, englobando pelo meio várias mensagens subliminares e outras mais relevantes, como é o caso da preservação do planeta.

O overlap está presente cinematográfica e poeticamente nesta curta-metragem, numa sinopse em forma de poema inspirada na Teoria do Eterno Retorno de Nietzsche. O plano que antecede à morte é a vida, pois entende-se por overlap a expansão temporal de uma parte ou totalidade da acção do plano que o precede. Partimos para a experimentação com um denominador comum, o conceito de movimento.

Enquanto o mundo gira,
O ser humano nasce e morre.
A Terra dá e tira,
O tempo anda, passa e corre.

Julguei interessante utilizar, no título, uma animação com cubos de gelo, englobando assim no filme, desde o início, uma preocupação com a ecologia e, em particular, com o aquecimento global. Relembro ainda que somos constituídos entre 70% a 75% de água o que coloca a preocupação com a vida humana também presente na curta, ainda que indirectamente.



Imagem 6: Frame do título feito com cubos de gelo

No plano do sémen, quis descontextualizar o cenário, visto que aparece o espermatozóide em fundos improváveis. Com esta animação, procurei transmitir que todos somos um resultado da junção entre espermatozóide e o óvulo e, sendo isso tudo, deambulamos neste mundo, por vezes cabisbaixos, junto ao solo, esquecendo que somos o espermatozóide vencedor.



Imagem 7: Frame do sémen

Relativamente ao tema proposto, este está presente em vários planos da curta mas houve sequências que trabalhei *frame a frame*.

A sequência com a laranja, tem toda ela o denominador comum da rotação. Com esta sequência quis transmitir a rotação da terra e dos planetas que a rodeiam, dando relevância à forma circular que ambas têm. Ao fazê-lo, procurei tornar bem presente a teoria do eterno retorno e a ideia de que vida e morte são apenas fases do mesmo ciclo. Procurei construir uma analogia entre a terra redonda e o fruto em si, o ciclo do nascimento do fruto na árvore, desde a sua queda ao solo e o seu apodrecimento. Ciclo pelo qual nós, humanos, também passamos, vida e morte, semente e cinza para regressar novamente em semente.

Conclusão

Muitas vezes dei por mim a fazer experiências sem pensar muito no tema que me propus abordar, procurando conhecer novos materiais e reacções entre eles. Mas com o tempo de filmagens fui percebendo que a maior parte das experiências seriam descartadas do resultado final. Grande maioria da curta-metragem foi feita através da técnica stop-motion, com a qual gosto particularmente de trabalhar.

Segundo Tolstói, “cada um pensa em mudar a humanidade, mas ninguém pensa em mudar a si próprio.” Neste sentido, procurei que a minha curta-metragem servisse para me mudar a mim mesmo, aprendendo a reflectir sobre qual a melhor forma de transmitir ideias através de imagens ao espectador e, por outro lado, construir uma curta-metragem com um carácter pedagógico que convidasse a reflectir sobre o carácter cíclico em que tudo funciona, bem como sobre a perenidade da vida e do meio ambiente.

Todos os planos procuraram materializar a teoria do eterno retorno, um conceito filosófico formulado por Nietzsche n’ A Gaia Ciência:

“E se um dia ou uma noite um demónio se esgueirasse em tua mais solitária solidão e te dissesse: “Esta vida, assim como tu vives agora e como a viveste, terás de vivê-la ainda uma vez e ainda inúmeras vezes: e não haverá nela nada de novo, cada dor e cada prazer e cada pensamento e suspiro e tudo o que há de indivisivelmente pequeno e de grande em tua vida há de te retornar, e tudo na mesma ordem e sequência - e do mesmo modo esta aranha e este luar entre as árvores, e do mesmo modo este instante e eu próprio. A eterna ampulheta da existência será sempre virada outra vez, e tu com ela, poeirinha da poeira!”

Levar a cabo esta curta-metragem foi uma experiência enriquecedora e prazerosa. Sinto-me orgulhoso do trabalho final.

A vida é um ciclo, e por respeito às gerações vindouras, eu (re)ciclo.

Ficha técnica:

Realização - Humberto Guedes

Operador de câmara - Humberto Guedes

Animação - Humberto Guedes

Montagem - Humberto Guedes

Banda Sonora:

Linda Martini - Parada

Peixe Avião - Instrumental

Bezegol - A morte saiu à rua

Agradecimentos - Pedro Vinhas, Joana Rato, Miguel Marvão, Inês Guedes, Luís Cosme, Jonathan Estêvão.

Estratégias de promoção, divulgação e exibição do filme

Não tenho nenhuma estratégia previamente concebida, a não ser a participação em alguns festivais de cinema como o festival Caminhos do Cinema Português.

Autorizações legais

Tenho todos os direitos de imagem excepto das imagens da ecografia. Quanto à banda sonora não possuo os direitos sonoros sobre as faixas utilizadas.